

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

KLEBSON SILVA FERREIRA

**FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO
DO CENTRO HISTÓRICO DE PIRANHAS/AL**

DELMIRO GOUVEIA – AL

2023

KLEBSON SILVA FERREIRA

**FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO
DO CENTRO HISTÓRICO DE PIRANHAS/AL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientadora: Profa. Dra. Sheyla Farias Silva

DELMIRO GOUVEIA - AL

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

KLEBSON SILVA FERREIRA

Fotografia como fonte histórica: memória e patrimônio do centro histórico de Piranhas/AL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciado em História, aprovado em 18/05/2023.

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Sheyla Farias Silva - UFAL (Orientadora)



Prof. Me. Rafael de Oliveira Cruz (SEC-BA)



Prof. Gustavo Pereira Santos (UFS)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por guiar minha vida de forma a me permitir viver e vivenciar momentos inesperados nesse longo período de graduação que me trouxeram decepção e muita alegria com as dificuldades superadas, amém.

Gratidão a minha família em especial a minha mãe e minhas irmãs, e minha parceira amiga e namorada pelo orgulho, confiança, reconhecendo todo esforço para superar esse longo desafio que foi entrar e permanecer nessa jornada. Aos amigos de turma, dos quais alguns levarei para vida, e claro não poderia esquecer do motorista e do grupo da van que diariamente estava nessa lida junto a nós. Ao administrador da página Piranhas fotografia e história Júnior, por me ceder imagens.

Sobretudo a minha orientadora Sheyla Farias que teve a árdua função de me conduzir no desenvolvimento desse trabalho, gratidão pelos ensinamentos durante o tempo que trabalhamos juntos, e não foi apenas o período de construção dessa pesquisa. Grato pelas partilhas de conhecimento suas gentis repreensões, para me manter na linha. GRATIDÃO A TODOS VOCÊS.

RESUMO

O objetivo principal desse trabalho é analisar a fotografia como fonte histórica, afim de investigar seu uso enquanto meio de preservação da memória e patrimônio do centro histórico da cidade de Piranhas, localizada no sertão alagoano. A importância dessa pesquisa justifica-se, ao ponto de vista social com meio de colaborar e estimular a conservação da memória cultural local. A fundamentação teórica abrange o conceito de fonte histórica por meio de levantamento bibliográfico, tais como BORIS KOSSOY (1989); LIMA E CARVALHO (2009); PHILIPPE DUBOIS (1993), além de apresentar alguns aspectos historiográficos a respeito das imagens. Desse modo, a fotografia pode ser considerada ferramenta de preservação cultural, já que esses registros permitem a preservação da cultura e do patrimônio de uma região, mesmo que as práticas culturais deixem de existir.

Palavras-chaves: fotografia, cultura, memoria, preservação, fonte histórica.

ABSTRACT

The main objective of this work is to analyze photography as a historical source, in order to investigate its use as a means of preserving the memory and heritage of the historic center of the city of Piranhas, located in the hinterland of Alagoas. The importance of this research is justified, from the social point of view, as a means of collaborating and stimulating the conservation of the local cultural memory. The theoretical reasoning covers the concept of historical source through bibliographic survey, such as BORIS KOSSOY (1989); LIMA AND CARVALHO (2009); PHILIPPE DUBOIS (1993), in addition to presenting some historiographical aspects regarding the images. In this way, photography can be considered a cultural preservation tool, since these records allow the preservation of the culture and heritage of a region, even if cultural practices cease to exist.

Keywords: photography, culture, memory, preservation, historical source.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Portal na entrada do centro histórico de Piranhas (2021)	10
Figura 2: Construção da ponte ferroviária de três vãos, localizada no centro histórico de Piranhas (1880)	19
Figura 3: Estação Ferroviária e atual museu do sertão, na cidade de Piranhas	20
Figura 4: Vista parcial da cidade e trilhos da estrada ferroviária.	21
Figura 5: Piranhas, Estação da via férrea. (1888)	21
Figura 6: Estação Great Western em Piranhas, Alagoas (1883)	22
Figura 7: imagem icônica de como eram as construções no estilo coloniais. (1984)	23
Figura 8: Torre do Relógio (1984)	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Piranhas um dos destinos mais visitados de Alagoas	9
1.2 Memória e patrimônio cultural	11
2 FOTOGRAFIA: BREVE HISTÓRICO.....	12
2.1 Fotografias como fontes históricas	13
2.2 Composições e análises fotográficas	17
3 A HISTÓRIA ATRAVÉS DAS IMAGENS	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A fotografia é uma poderosa fonte de informações, visto que é capaz de capturar e preservar momentos específicos da história e da sociedade. Tornando-se uma das fontes históricas mais importantes que temos à disposição. Desde a sua invenção, no século XIX, as imagens tem sido utilizadas para documentar eventos históricos, pessoas, lugares e culturas. Através de suas representações, podemos entender e analisar a evolução da sociedade, da tecnologia e das artes visuais. Para se entender a fotografia como uma fonte histórica é importante considerar usos sociais que contribuíram para sua criação.

Assim, há a possibilidade de obter informações sobre sujeitos, eventos, lugares e culturas de todo o mundo, documentando e registrando a história e a diversidade de sociedades e culturas, como descreve Kossoy:

Este artigo tem como objetivo analisar a fotografia como fonte histórica e explorar o papel que desempenha como uma ferramenta de documentação e transmissão de informações. Analisando sua contribuição para a preservação cultural e indícios que permitam investigar aspectos de sua memória preservada.

Os procedimentos metodológicos aplicados para a realização deste trabalho seguem a orientação da pesquisa descritiva a partir de estudos de dados secundários, a partir de artigos, trabalhos acadêmicos já publicados.

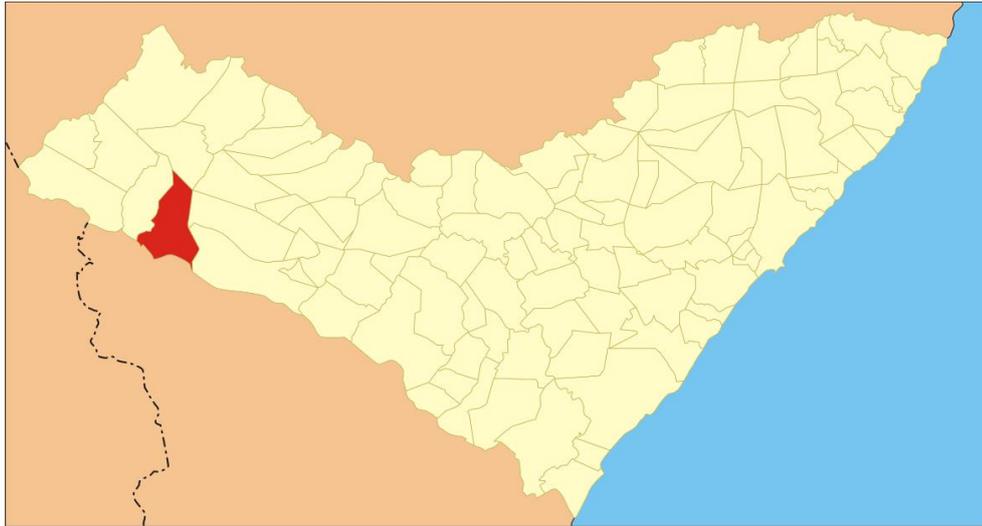
O acervo analisado foi extraído da página do *Instagram* “Piranhas história e fotografia” por se tratar de um perfil voltado a memória e história local, criado para o fim de transmissão da cultura e costumes locais. Tendo acesso a essas imagens com a permissão do seu administrador que nos cedeu imagens do seu acervo virtual, assim como também foi analisado imagens provenientes de sites e blogs que compartilham desse método de transmissão de conhecimento de forma didática e acessível ao público. Segundo Kossoy, “Toda fotografia é um testemunho segundo um filtro cultural, ao mesmo tempo que é uma criação a partir de um visível fotográfico” (KOSSOY, 1989, p. 52.).

A bibliografia levantada se fez necessária para auxiliar no desenvolvimento deste artigo, como também recorrer a trabalhos de Antonio Carlos Gil (2002), de como elaborar projetos de pesquisa; Lakatos e Marconi (2003), fundamentos de metodologia científica; Boris Kossoy (1989) *Fotografia e História*; Lima e Carvalho (2009), *fotografia – usos sociais e historiográficos*; Philippe Dubois (1993), *O ato fotográfico*, além de outros que contribuíram para a construção dessa pesquisa.

1.1 PIRANHAS UM DOS DESTINOS MAIS VISITADOS DE ALAGOAS

Na representação a seguir podemos observar a localização da cidade de Piranhas destacado em vermelho no mapa do estado alagoano.

Mapa 1 – Alagoas (2010)



Fonte: Reprodução Wikipédia

Piranhas é uma cidade histórica localizada no sertão de Alagoas, banhada pelo Rio São Francisco, situada a 280 km da capital Maceió, segundo IBGE atualmente a cidade tem uma população estimada em vinte e cinco mil habitantes, é um dos destinos mais procurados do estado alagoano devido a suas belezas naturais, ficou conhecida pela sua cultura, sua arquitetura do século XVIII, que levaram a cidade a ser tombada no ano de 2004 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo considerada oficialmente patrimônio histórico cultural.

Estão incluídos na área de tombamento o núcleo histórico da cidade, o distrito de Entremontes e um trecho de 13 km do rio São Francisco. O tombamento justificou-se pelos seus valores históricos, arquitetônicos e culturais, por ser a região representante da ocupação e conquista do Estado, desde o início do século XVIII, e da integração social e comercial da Região Nordeste. (IPHAN, 2014).

Piranhas data do século XVII, onde então era conhecida como Tapera,” Conta-se que um caboclo pescou uma grande piranha em um riacho chamado “das piranhas”. Ele preparou e salgou o peixe, e o levou para sua casa, onde verificou que se esqueceram do cutelo. E, voltando-se para o filho, disse: - Vá ao porto da piranha e traga o meu cutelo. Esta versão - transmitida de geração a geração -, segundo parece, deu origem ao nome Piranhas. A povoação de Tapera,

com o decorrer dos anos, se organizou e, ao mesmo tempo, o povoado que surgiu à beira do riacho se estendeu até Tapera”¹.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) a cidade era o estabelecimento da navegação a vapor, que fazia o percurso desde Penedo até o porto de Piranhas, “em agosto de 1867, fazendo o percurso Penedo-Piranhas, veio dar novo impulso ao município. Entretanto, o maior fator de desenvolvimento deve-se à construção da estrada de ferro”².

Após diversas mudanças na divisão administrativa municipal, incluindo mudanças em seu próprio nome, a cidade passou a ser denominada Piranhas em 1949 de acordo com a lei nº1473, de 17 de setembro de 1949.

A cidade passou a ficar nacionalmente conhecida pelo episódio que marcou o fim do cangaço no ano de 1938, as cabeças de Virgulino Ferreira da Silva o “Lampião”, Maria Bonita e outros cangaceiros de seu bando ficaram expostas após a decapitação. Há diversas fotos do bando de cangaceiros inclusive a que mostra o empilhamento das cabeças na escadaria do prédio onde atualmente é situada a Prefeitura Municipal. Atraindo centenas de pessoas todos os anos para conhecer suas belezas naturais e parte da sua história.

Figura 1 - Portal na entrada do centro histórico de Piranhas (2021).



Fonte: Acervo pessoal Klebson Silva

¹ Piranhas-al. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), 2014. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1388>. Acesso em 24 de abril de 2023.

² IBGE. Cidades. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/piranhas/historico>. Acesso em 24 de abril de 2023.

1.2 MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

A memória e o patrimônio cultural são duas áreas importantes que estão interconectadas e são fundamentais para a compreensão e preservação da história e da identidade cultural de um povo. Lara descreve que a memória pode ser entendida como “a capacidade que o ser humano tem de conservar e relembrar experiências e informações” (LARA, 2017, p. 54). Desse modo possibilita que sujeitos possam compreender a forma com a qual se deram as transformações, sociais, políticas e econômicas em sua comunidade.

Dentre as várias ideias sobre memória, destacamos duas abordadas por Assman (2013) “a memória comunicativa, está relacionada à transmissão das lembranças provindas da vida cotidiana, expressa via oralidade em conversas informais no dia a dia. Já a memória cultural, é alusiva às recordações exteriorizadas e institucionalizadas, as quais podem ser registradas, transmitidas e reincorporadas ao longo das gerações”.

A preservação dessas heranças é o que auxilia para que nossa sociedade preserve sua memória e sempre estejam mantendo vivas os valores de uma geração a memória e o patrimônio cultural estão intimamente ligados, pois a preservação do patrimônio cultural depende da memória coletiva das pessoas que o valorizam e o protegem. Ao mesmo tempo, o patrimônio cultural é uma fonte importante de memória coletiva, pois nos ajuda a lembrar e a entender a história e a cultura de nossos antepassados.

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 2003 p. 423).

Trazendo a fotografia a esse contexto, nota-se que ela traz junto a si um potencial informativo enorme, sendo composta por vários elementos tanto concretos quanto abstratos, o contato com imagens antigas é algo que estimula de maneira instantânea a reflexão a respeito das mudanças ocorridas ao longo do tempo naquele ambiente retratado.

Desse modo, as imagens fotográficas possuem a peculiaridade de conter na sua composição a história visual de determinados universos sociais, modos de vida, agentes sociais, hábitos e costumes, gestos, comportamentos e transformações dos aspectos físicos e culturais de uma sociedade ao longo do tempo, possibilitando o aumento dos horizontes da comunicação visual, através da compreensão dos significados dos elementos gráficos presentes no cotidiano social (NOBRE; GICO, 2011, p. 115)

Sendo assim, compreende-se que essa análise a partir da observação de fotos, nos traz uma reflexão no que se refere as modificações ocorridas ao decorrer dos anos em nossa sociedade, criando assim um papel fundamental na construção do imaginário das memórias.

2 FOTOGRAFIA: BREVE HISTÓRICO

A origem etimológica da palavra *fotografia* tem origem no grego *fotographein* e significa *gravar com luz*: *foto* (luz) e *graphein* (escrever, gravar). A história da fotografia deu início na Antiguidade, porém, somente em 1826 a primeira imagem foi capturada, e tal façanha foi realizada pelo francês Josep Nicéphore Niépce. Com o passar dos anos, muitos pesquisadores, químicos e físicos cooperaram para que a técnica desenvolvesse, evoluísse e se difundisse pelo mundo, atualmente a fotografia é conhecida como um meio de comunicação e também uma forma de arte revolucionária.

A descoberta da fotografia propiciaria, de outra parte, a inusitada possibilidade de autoconhecimento e recordação, de criação artística, e por tanto de ampliação dos horizontes da arte, de documentação e denúncia graças à sua natureza testemunhal. (KOSSOY, 1989, p. 25).

Fotografar é estender a capacidade no que se refere nosso olhar, reproduzir aquilo que enxergamos e imaginamos para aquele momento, constituindo uma técnica de representação da realidade a volta de cada um de nós. Sua particularidade pode ser evidenciada através de sua própria linguagem inconfundível, mostrando a realidade de maneira própria e particular, que pode representar uma perspectiva diferente do mesmo local com um ângulo divergente do mesmo registro, primeiro plano, assim como em vídeo. Kossoy afirma que a fotografia "teria um papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também, como forma de expressão artísticas". (KOSSOY, 1989, p. 14). Eternizando frações de segundos e preservando aspectos que sofreram mudanças drásticas com passar do tempo.

Como a maioria das invenções criadas pela humanidade, a fotografia também teve vários precursores, como o inglês, William Henry Fox Talbot, escritor, cientista e amante da fotografia, que elaborou o processo fotográfico negativo/positivo no ano de 1835. Sendo assim, ela é um registro documental de momentos, que se tornaram memoráveis, históricos pois ficaram na memória das sociedades e de suas culturas.

Qualquer manual de história da fotografia apresenta sua invenção como resultado da conjunção de duas invenções preliminares e distintas: a primeira, puramente ótica (dispositivo de captação de imagem); a outra puramente química, é a descoberta da sensibilização da luz de certas substâncias à base de sais de prata (inscrição automática). (DUBOIS, 1993, p. 129).

2.1 FOTOGRAFIAS COMO FONTES HISTÓRICAS

Os historiadores utilizam suas fontes para produzir uma narrativa a respeito do passado e entender eventos, pessoas e culturas que não estão mais presentes. São importantes porque ajudam a desvendar mistérios, a fazer conexões entre diferentes períodos e a compreender as razões pelas quais certos eventos ocorreram. A internet disponibiliza uma vasta variedade de informações, nela podemos filtrar o que se encontra e disponibiliza todos os tipos de fontes informacionais, tornando-a assim ela o transmissor informativo mais consultado atualmente, todavia as pessoas também utilizam as bibliotecas, museus, arquivos. Tornando-se possível classificar as fontes de acordo com sua natureza, para assim depois serem fracionadas em tipos como institucionais, bibliográficas dentre outras.

Os documentos de fonte primária são aqueles de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizaram as observações. Englobam todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica. Incluem-se aqui como fontes não escritas: fotografias, gravações, imprensa falada (televisão e rádio), desenhos, pinturas, canções, indumentárias, objetos de arte, folclore, etc. (LAKATOS; MARCONI, p. 43)

O acesso as fontes históricas podem ter diferentes formas e em diversos meios, e durante sua evolução perpassam do suporte físico para o digital, com a chegada da fotografia diversos acontecimentos transcorreram minuciosamente conhecidos em um campo onde apenas as fontes orais e escritas prevaleciam.

Para o historiador que utiliza fontes fotográficas em suas pesquisas, dificilmente as análises se restringem a uma única imagem, pode-se trabalhar de forma geral com uma vasta série de documentos, pois, assim é possível ter um alcance maior nos resultados das pesquisas, identificando elementos que passam a constituir padrões visuais em sociedade. Para Kossoy “uma fotografia original, assim como qualquer documento original, não traz apenas um conteúdo no qual as informações se acham registradas” (KOSSOY, 1989, p. 26).

Além disso, apenas as fontes fotográficas não se bastam, e a problemática de que deve guiar a abordagem das fontes, isto é, o historiador não pode rejeitar de métodos de análise que deem início na imagem, mas que devem ser trabalhadas em perspectiva, relacionando a outras.

Podemos ver as mudanças na paisagem, na arquitetura, nas roupas, no estilo de vida e nas tecnologias de um determinado período. Eternizar momentos únicos e históricos, como grandes eventos, personalidades importantes, manifestações culturais, entre outros. Também pode ser utilizada para documentar e preservar a memória de grupos sociais e culturais que são muitas vezes marginalizados ou esquecidos pela história oficial. De acordo com Leite:

O caráter expressivo da imagem e a padronização dos diferentes retratos desencadeiam no observador as imagens que conserva na memória, estabelecendo uma ponte entre os retratos e o observador. Diante do estímulo visual, ele evoca situações análogas ou associadas que, pela participação que tiveram em sua vida, fazem com que sinta ressonâncias múltiplas ainda que as fotos sejam de desconhecidos. (LEITE, 1992, p. 47).

É importante ressaltar que as imagens não são isentas de viés ou manipulação. Elas podem ser editadas ou selecionadas de forma a retratar uma determinada visão de mundo ou de um determinado acontecimento. Por isso, é necessário analisá-las com cautela e contextualizá-las dentro do seu período histórico e social. De qualquer forma, a fotografia é uma importante ferramenta para a compreensão e interpretação do passado, permitindo que possamos ampliar nossa visão sobre a história e enriquecer nosso conhecimento sobre as sociedades e culturas que nos precederam. A obtenção de informações advém de conhecimentos secundários, sendo de grande importância verificar a veracidade da figura ao utilizá-la a fim de desenvolver um caráter investigativo, pois, como sabemos, todo meio de material informativo pode passar por alterações ao longo do tempo. Conforme diz Fernandes Júnior

Fotografia é imagem. Mas não apenas. Ela é o tempo detido, é a memória. É a evidência da luz que incidiu sobre um objeto específico, num lugar específico, num momento específico. Se por um lado isto soa como uma limitação, por outro é o próprio mistério da fotografia. Aquilo que vemos numa fotografia aconteceu. As vezes de uma maneira que não sabemos como ou porquê - a fotografia não explica. Mas aqueles objetos e pessoas que gravaram sobre o filme e hoje são imagens, ontem existiram. É isso que estimula nossa imaginação. (FERNANDES JÚNIOR. 2000, p. 18).

Os materiais fotográficos podem fornecer evidências importantes para investigações criminais e judiciais, ajudando a documentar a cena do crime e identificar suspeitos. Reiteremos a importância analisar as fotografias em seu contexto histórico e considerar outras fontes de informação para obter uma compreensão completa e precisa dos eventos e da sociedade que estão sendo documentados.

Com a revolução documental das últimas décadas e com a o alargamento do conceito de que o termo documento passou a ter, a fotografia começou a ser tratada de uma forma diferenciada. Não há história sem documentos, há que tornar a palavra documentos no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, pela imagem, ou de qualquer outra maneira. (KOSSOY, 1989, p. 33).

Através das imagens, é possível estudar os detalhes os equipamentos utilizados pelos indivíduos presentes nas ilustrações da arquitetura e das paisagens que estavam presentes no momento da captura. É importante destacar que, como qualquer outra forma de documentação histórica, a fotografia não é necessariamente objetiva. O fotógrafo que captura a imagem tem

influência sobre a escolha do momento, do ângulo e da iluminação. Além disso, a manipulação de imagens é possível mesmo em épocas em que o processo era mais difícil e limitado, o que pode influenciar na interpretação da fotografia. “os elementos que a compõem terão influência direta na mensagem que será transmitida. Entendendo a sua composição, o espectador ou leitor da fotografia conseguirá saber o como, porque e para quê determinada fotografia fora registrada” (BRIGIDI, 2009, p. 30).

Atualmente se faz bastante o uso de imagens manipuladas, geralmente usadas por interesse político ou comerciais, e tal procedimento se tornou comum e de extrema facilidade devido aos programas e aplicativos disponíveis ao alcance de todos. Outro aspecto importante deve ser salientado: a necessidade de interpretar imagem, já que, há uma certeza generalizada de que uma foto por ela ser a representação do real, terá apenas um significado. Já que indivíduos costumam divergir de opiniões e desse modo costumam interpretar uma imagem de diversas maneiras, diferentes percepções que ocorrem naturalmente, na sociedade na qual estamos inseridos, na nossa cultura, assim tendo influência direta na interpretação de uma foto, de uma imagem, como também em qualquer outra forma de leitura.

É por isso que a experiência cultural do fotógrafo é de grande importância no momento da captura das imagens, devido a veracidade incumbida pelo realismo que a fotografia transmite, tornando-se assim uma espécie de prova, necessária o suficiente e com certeza atesta a existência daquilo que mostra. “Toda reflexão sobre um meio qualquer expressão deve se colocar a questão fundamental da relação específica existente entre o referente externo e a mensagem produzida por esse meio.” (DUBOYS, 1993, p. 25).

Segundo Kossoy (1989), quando um indivíduo faz referência a uma fotografia, está na verdade referindo-se a uma expressão, a sua imagem e ao assunto que ela representa. Assim ainda que a sua natureza peculiar e principalmente sua possibilidade de adulteração, ou seu ato poder de representação do real a tornam valiosa e única, fazendo a fotografia atingir status de fonte de informação. Para uma melhor compreensão dela é necessário entender o seu surgimento na sociedade.

Não é apenas um documento por aquilo que mostra da cena passada, irreversível e congeladas na imagem, o assunto, faz saber também de seu autor, o fotógrafo, e da tecnologia que lhe proporcionou uma configuração característica e viabilizou seu conteúdo. (KOSSOY, 1989, p. 49).

Porém, mesmo com essas limitações, a fotografia é um documento histórico valioso e pode fornecer informações e “*insights*”³ únicos sobre o passado. Para utilizá-las de forma eficaz, é necessário contextualizá-las adequadamente, analisando o contexto social, cultural e político no qual foram produzidas e avaliando o que foi deixado de fora da imagem, a fim de se compreender a história.

Estamos tratando de um registro documental que relata instantes, memoráveis e históricos de um indivíduo, uma sociedade e de suas culturas. Dado que, compreendido como fonte de informação, ferramenta que converge insuficiência em resultados práticos mediante a diversos meios de conhecimento, filosófico, científico, religioso dentre outros, possibilitando análises mais sólidas sendo sujeitas menos a erros causados por interpretação de ordem pessoal.

Perseguir a trajetória dos documentos visuais, ou seja, registrar suas biografias como artefatos mobilizados pelos agentes sociais desde o momento em que foram produzidos é uma estratégia. No caso de fotografias do contexto jornalístico, a aferição desse impacto é facilitada: o número de repetições da imagem em veículos de difusão distintos deve ser levado em conta, assim como as referências textuais ou verbais a ela desde críticas de cunho estético até especulações acerca da produção ou do tema registrado. (LIMA & CARVALHO, 2009, p. 46).

No momento da leitura da imagem como fonte informacional, se faz necessário estar atento ao olhar do fotógrafo, os elementos que compõem a imagem terão influência direta na mensagem que ela transmitirá, desse modo compreendendo sua composição, o leitor, espectador que terá acesso a imagem, entenderá porquê e para quê aquela determinada imagem foi registrada.

Desse modo o dispositivo fotográfico tornou-se a transmissão de conhecimento e potencializou a ideia de perspectiva, transformando a imagem uma cópia do real. todavia junto ao aperfeiçoamento tecnológico, a questão do realismo passou a ser questionada, por pesquisadores mais críticos devido a intervenção através de manipulações, alterações, a informação contida na imagem, com objetos podendo ser adicionados ou retirados, modificando dessa forma o conteúdo da fotografia. Isso não significa dizer que as fotos do século XX não poderiam ser alteradas, manipuladas, já que o homem sempre teve a habilidade de transmitir a mensagem que lhe fosse mais conveniente, mesmo que tal procedimento fosse extremamente trabalhosos para época.

³ *insight* é um acontecimento cognitivo que pode ser associado a vários fenômenos, podendo ser sinônimo de **compreensão, conhecimento, intuição**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/insight/>. Acesso em 23 de maio de 2023.

2.2 COMPOSIÇÕES E ANÁLISES FOTOGRÁFICAS

A maneira como os elementos visuais de uma imagem é organizada dentro do enquadramento para criar uma imagem visualmente atraente e eficaz. Envolve selecionar cuidadosamente o que incluir na imagem e como posicioná-la dentro do quadro para contar uma história. Antes de sua utilização propriamente dita a fotografia precisa ser produzida, e estudada antes do momento da captura, o papel do fotógrafo é fundamental nessa fase, pois é ele que domina as técnicas, recursos pelo equipamento fotográfico e pelo ambiente a ser fotografado.

A composição fotográfica tem como finalidade dispor elementos plásticos percebidos através do visor para conferir significado a uma cena. É resultado da harmonização de diversos fatores de ordem técnica e de conteúdo, constituindo, na essência, o pleno exercício da linguagem. (GURAN, 1992, p. 23).

Existem várias técnicas de composição que os fotógrafos podem utilizar para criar imagens poderosas e impactantes. A regra dos terços é uma técnica comum, que envolve dividir o quadro em pequenos quadrados, tanto na horizontal quanto na vertical, e colocar os elementos principais na interseção, meio dessas linhas. Isso cria um equilíbrio visual agradável e ajuda a evitar imagens que parecem desequilibradas. As linhas são outra ferramenta de composição útil, que podem ser usadas para guiar o olhar do espectador pela imagem e criar uma sensação de movimento. As linhas podem ser verticais, horizontais, diagonais ou curvas e podem ser encontradas naturalmente no ambiente ou criadas pelos objetos ou elementos na imagem.

Formas e padrões também são elementos visuais importantes, os traços podem ser simples, como círculos ou quadrados, ou mais complexas, como formas orgânicas encontradas na natureza. Os padrões podem ser repetições de elementos visuais, como linhas, formas ou cores. O espaço negativo se trata da área vazia em torno dos elementos principais da imagem, outra técnica de composição que pode ser usada para criar um senso de equilíbrio visual e evidenciar os elementos principais da imagem. E por fim, a profundidade campo, que se trata da área nítida, focada na imagem é outra técnica importante de composição que pode ser usada para criar uma sensação de profundidade e tridimensionalidade na imagem, tendo um pequeno ponto da imagem em evidencia até toda a imagem como área de foco, tudo isso composto dentro do enquadramento.

O enquadramento, isto é, o recorte resultante do ponto de observação do autor, fotógrafo, a luz além de viabilizar o processo em si, valoriza as linhas, volumes e superfícies, a atuação das diferentes objetivas, o foco, e o omento do click, aquele em que todo o quadro deve estar praticamente organizado para expressar com maior intensidade o conteúdo da cena enfocada. (GURAN, 1992, p. 24).

Ter o domínio da composição fotográfica necessita de prática e muita tentativa de erro e acerto, mas é um conhecimento de grande importância para todo e qualquer fotógrafo que deseja criar imagens poderosas e eficazes. Ao aprender e utilizar essas técnicas de composição, um fotógrafo pode criar imagens que se destacam e ressoam com o público.

De acordo com Kossoy (1989) a análise fotográfica é dividida em descritiva e interpretativa, onde a pesquisa temática das imagens difere da investigação de documentos textuais, em que serão analisados e sobre eles serão tiradas conclusões, e no processo de investigação a partir de documentos fotográficos se é necessário por parte do usuário, também pensar em termos de interpretação escrita.

Objetiva a identificação do conteúdo informacional da imagem fotográfica. O que ela significa ou expressa não é oferecido só pela imagem e compreende um outro processo de identificação. O referente será analisado e pesquisado; sobre ele serão tiradas conclusões e a imagem poderá ser melhor analisada. A operação da análise documental de documentos fotográficos também deve ser pensada em termos da representação escrita e da posterior recuperação da informação imagética por parte do usuário. (MANINI, 2001, p. 128).

A fotografia descritiva uma forma de arte que tem como objetivo principal a representação precisa de objetos, lugares e pessoas. É um estilo fotográfico que busca capturar a realidade de forma objetiva, e simples sem a adição de elementos subjetivos ou impressionantes. Responsável por descrever o documento e seus aspectos físicos a imagem descritiva é um estilo de fotografia que tem como objetivo capturar imagens que descrevem ou documentam com precisão uma cena ou objeto específico. Geralmente, esse tipo de retrato é usado em contextos como jornalismo, documentação de eventos, ciência, arquitetura, editoriais onde a precisão na representação do objeto fotografado é fundamental. Na fotografia descritiva, o fotógrafo geralmente se concentra em capturar detalhes específicos da cena, produto incluindo texturas, cores, linhas, formas e padrões. A iluminação é frequentemente cuidadosamente selecionada para destacar esses detalhes e a composição é muitas vezes simples e direta, com o objeto principal geralmente centrado na imagem.

A fotografia descritiva busca ser a mais precisa e fiel possível à realidade, sem alterar ou manipular a cena ou o objeto fotografado. É comum que as imagens sejam acompanhadas de informações descritivas ou explicativas para contextualizá-las, para que se possa visualizar com clareza a mensagem que se refere.

Fotografia interpretativa um estilo de fotografia que busca transmitir uma ideia, conceito, emoção ou mensagem através da imagem fotográfica, o fotógrafo utiliza a câmera e técnicas de edição para criar uma representação subjetiva da realidade. Ao contrário da

fotografia descritiva, esta não se preocupa tanto em retratar a realidade de forma objetiva, mas em criar uma imagem que possa ser interpretada de diferentes maneiras pelo espectador. O fotógrafo pode usar elementos como composição, luz, cor, sombra e enquadramento para criar uma imagem que transmita uma mensagem ou sensação específica.

A fotografia interpretativa é frequentemente usada em contextos como arte, publicidade, propaganda e moda, onde a intenção é criar uma imagem que não apenas descreva a realidade, mas também crie uma impressão ou emoção específica no espectador e permite que o fotógrafo explore sua criatividade e transmita sua visão pessoal e subjetiva da sua arte.

3 A HISTÓRIA ATRAVÉS DAS IMAGENS

Com a chegada da fotografia, no século XIX, os retratos passaram a ser usados para registrar todo e qualquer acontecimento a partir dali os tornando eventos históricos, como as guerras e revoluções pelas quais a humanidade passou. As imagens selecionadas são de arquivos, blogs e sites com acesso livre ao público, tais como o portal do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), Biblioteca Digital Luso Brasileira, Blog do Etevaldo compartilham conhecimento de forma didática e aproximável. Desse modo, foram selecionadas nove fotografias com o intuito de exemplificar como objeto fotográfico pode ser entendido como fonte histórica, e registro de recordação a um período histórico em específico.

Figura 2: Construção da ponte ferroviária de três vãos, localizada no centro histórico de Piranhas (1880)



Fonte: Mendo, Ignácio F.⁴

⁴ Figura 2 disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/39752>.

A figura acima descreve a respeito da construção da ponte ferroviária, com o comprimento de 6 metros cada, começam a erguer sua estrutura em Piranhas (AL), em 23 de outubro de 1878, para compor o início da construção da Estrada de Ferro Paulo Afonso, sendo aberto ao tráfego dois anos depois. Esta infraestrutura chamada de ponte de 3 vãos, responsável por interligar a linha férrea a sua primeira estação, segue preservada e mantendo sua estrutura preservada e compondo o cenário histórico da cidade.

A construção da Ferrovia Paulo Afonso foi iniciada em 23 de outubro de 1878 e ligava através de sua linha o trecho entre o povoado de Piranhas-AL e o município Jatobá-PE. Teve como objetivo ligar a parte alta e a parte baixa do São Francisco pelo trecho em que não era possível a navegação. (TAVARES, 2021, p. 19).

Figura 3: Estação Ferroviária e atual museu do sertão, na cidade de Piranhas



Fonte: IBGE⁵

Nesse enquadramento podemos observar a icônica construção da primeira estação ferroviária da Estrada de Ferro Paulo Afonso, monumento grandioso que se destaca em meio ao centro histórico da cidade. Atualmente o edifício abriga o Museu do Sertão, local abriga em seu interior uma exposição permanente de peças ligadas ao período da navegação a vapor, da estrada de ferro Paulo Afonso, ao cangaço e da religiosidade sertaneja. O acervo conta com imagens, documentos escritos pelo cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva “Lampião”, algumas miniaturas que fazem alusão às embarcações e dentre outros artefatos.

⁵ Figura 3 disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=427417>.

Figura 4: Vista parcial da cidade e trilhos da estrada ferroviária.



Fonte: IBGE⁶

No enquadramento representado acima, podemos observar uma vista parcial da cidade de Piranhas como plano de fundo, enquanto que em primeiro plano estão trabalhadores, técnicos da ferrovia Estrada de Ferro Paulo Afonso, em dia normal de trabalho.

Figura 5: Piranhas, Estação da via férrea. (1888)



Fonte: reprodução blog do Etevaldo⁷

⁶ Figura 4 disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=427420>

⁷ Figura 5 disponível em: <http://blogdoetevaldo.blogspot.com/search?q=piranhas>.

Nas imagens acima podemos observar uma pequena parte do pátio da estação que contava com uma ferroviária, em primeiro plano os trilhos da linha férrea e como segundo plano de fundo trabalhadores, operários responsáveis pela operação das locomotivas que ali ficavam. O intuito da construção dessa linha férrea além de gerar emprego, tinha como principal função completar o trajeto entre o baixo e alto São Francisco, percurso esse que não era possível ser feito pelas navegações a vapor devido as formações de cachoeiras ao longo do curso do rio São Francisco. Como descreve Tavares em seu trabalho.

O objetivo central para a construção da Estrada de Ferro Paulo Afonso seria de preencher o trajeto em que a navegação não seria possível devido aos montes e cachoeiras que faziam parte da estrutura natural ribeirinha, dentre elas, a famosa cachoeira de Paulo Afonso, facilitando a comunicação do interior com a capital, de onde partiam as mercadorias para os portos de exportação. (TAVARES, 2021, p. 21).

Figura 6: Estação Great Western em Piranhas, Alagoas (1883)



Fonte: reprodução instagram Piranhas História e Fotografia ⁸

Neste retrato nota-se um dia de atividade da ferrovia, como plano de fundo acima da serra está a capela de Senhor do Bonfim, logo abaixo algumas residências, que atualmente permanecem preservadas, e como primeiro plano alguns vagões da locomotiva e a torre do relógio e uma vista parcial da primeira estação logo a esquerda.

⁸ Figura 6, 7 e 8 disponível em: https://www.instagram.com/piranhas_historiaefotografia/.

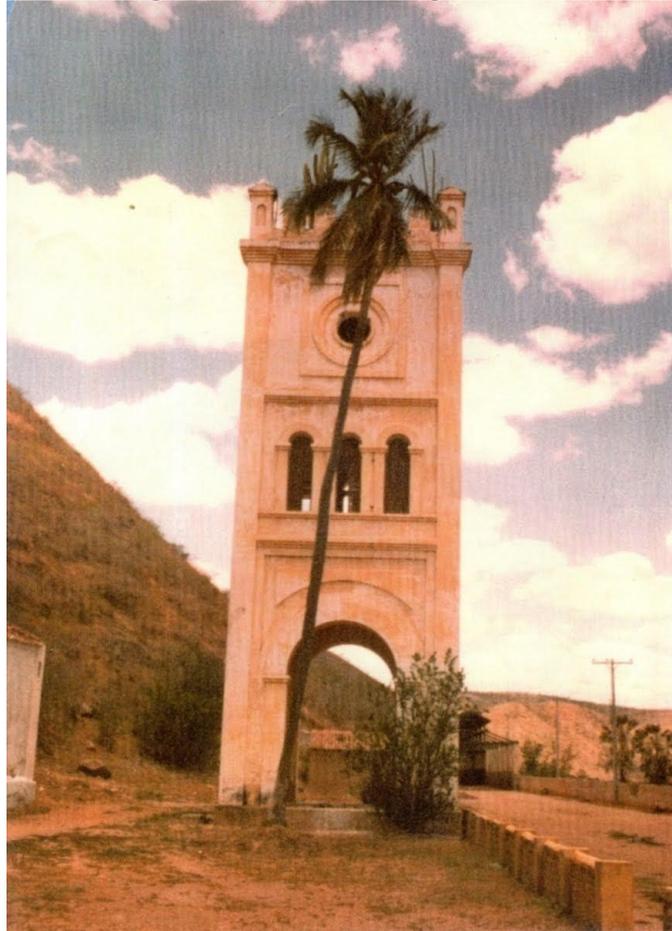
Figura 7: imagem icônica de como eram as construções no estilo coloniais. (1984)



Fonte: reprodução/instagram Piranhas história e fotografia

Essa fotografia exhibe como eram as construções naquele período, edificações coloniais dispostas irregularmente nos morros e baixadas da cidade, estruturas que resistiram ao tempo para exibir a cultura local, apresentando uma arquitetura característica da época em que foram construídas, incluindo elementos que refletem a cultura e o estilo arquitetônico, construídas com materiais disponíveis na região, como pedras, madeira, barro, muitas vezes apresentam detalhes ornamentais, foram construídas para serem resistentes e duráveis, e muitas vezes mostram uma arquitetura elegante e sofisticada. Elas são um testemunho da história e da cultura.

Figura 8: Torre do Relógio (1984)



Fonte: reprodução intagram Piranhas história e fotografia

Nessa imagem temos em foco no primeiro plano um verdadeiro cartão postal da cidade de Piranhas, a chamada Torre do Relógio construída no final do século XIX, em 1879 abriga em seu interior um relógio inglês do tipo carrilhão, a estrutura é um marco da cidade histórica, e do seu alto é possível ter uma vista panorâmica da cidade e observar seus detalhes por outro ângulo, continua em pleno funcionamento e atualmente abriga um café em seu interior podendo ser visitado ao público.

A fotografia possui seriedade documental para que diferentes aspectos da vida passada de um povo, país, comunidade dos quais são importantes para pesquisas históricas responsáveis pelas mais diversas áreas do conhecimento, tendo em vista que ela mostra um fragmento da realidade, definitivamente para uma recuperação de informações, auxiliando tarefas de pesquisa e ensino. “fontes fotográficas, tomadas como objeto de um prévio exame técnico-iconográfico e interpretativo, prestam-se definitivamente para a recuperação das informações”. Kossoy (1989, p. 35). Logo se tornou importante com o tempo e passou a conseguir mais espaço no cotidiano social e obtendo caráter documental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na arte, a fotografia pode ser usada para transmitir uma mensagem ou ponto de vista sobre um determinado tema. Através de técnicas como a composição, luz, sombra e cor, os fotógrafos podem criar imagens que provocam emoções e reflexões sobre a vida, a natureza e a sociedade. Este trabalho expressou embasamento acerca do tema, e com isso pode-se mostrar nosso passado e os suportes usados para que essa pesquisa fosse desenvolvida, apresentando o conceito de fotografia, imagens e de fonte histórica como foi proposto no desenvolvimento deste trabalho.

A fotografia é uma fonte histórica extremamente valiosa que nos permite olhar para o passado e compreender a cultura, a vida dos indivíduos de épocas passadas, e como forma de registro visual, as imagens podem nos fornecer informações detalhadas a respeito de lugares e sujeitos e os eventos que ajudaram a moldar o mundo em que vivemos hoje.

Além disso, pode ser usada para documentar mudanças históricas, como o desenvolvimento de sociedade, a transformação de um ambiente natural, todavia, é importante lembrar que a fotografia não é necessariamente uma representação objetiva da realidade e pode ser influenciada por fatores como a perspectiva do fotógrafo, manipulação, contexto social e cultural, portanto, ao utilizar imagens como fonte histórica, é importante considerar o contexto em que a foto foi criada e suas possíveis influências que possam ter afetado a representação da realidade.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Jan. Memória cultural: o vínculo entre passado, presente e futuro. Disponível em: “<http://www.iea.usp.br/noticias/memoria-cultural> “. Acesso em: 27 de abril de 2023.
- BRIGIDI, Fabiana Hennies. Fotografia: uma fonte de informação. 2009. 71f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) –Curso de Biblioteconomia – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2009. In: **LUME** – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: “<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18712>” . Acesso em: 20 ago. 2022.
- DUBOIS; Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas: Papirus, 1993. 362 p. (Série Ofício de Arte e Forma).
- FERNANDES JUNIOR, Rubens; LAGO, Pedro Correa. **O Século XIX na Fotografia Brasileira**: Coleção Pedro Corrêa do Lago. Rio de Janeiro. Livraria Francisco Alves, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**: 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GURAN, Milton. **Linguagem Fotográfica e Informação**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1989.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LARA, Camila de Brito Quadros. **A importância da memória para a construção da identidade: o caso da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição de Dourado/MS**. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.
- LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5 ed. Campinas: UNICAMP. 2003
- LIMA & CARVALHO. **Fotografia - Usos sociais e historiográficos**. In: PINSKY & LUCA. (Orgs.) O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009, p. 29-60.
- MANINI, Miriam Paula. **Análise Documentária de Imagens. Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 11, n. 1, 2001, p. 128-135.
- NOBRE, Itamar de Moraes; GICO, Vânia de Vasconcelos. Imagem fotográfica, cultura e sociedade. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v.7, n.10, p.107-126, janeiro/junho. 2011.
- Piranhas-al. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), 2014. Disponível em “<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/111>”. Acesso em 20 de ago. de 2022.
- TAVARES, Ranielly Marina Ventura. Entre o caos e o progresso: transformações urbanas e econômicas na cidade de Piranhas-AL através da Estrada de Ferro Paulo Afonso (1878-1883). 2022. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Unidade Delmiro Gouveia - Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2021. Disponível em: “<https://www.repositorio.ufal.br/> “. Acesso em 26 de abril de 2023.